

Israel Pinheiro

Oscar Niemeyer

No momento em que Brasília celebra seu trigésimo primeiro aniversário, vale a pena olhar para trás e lembrar quantas alegrias e angústias marcaram os que ajudaram JK a construí-la.

Lembro a terra vazia, a natureza hostil que cobria aquela área ainda deserta, sem estradas, como que perdida no fim do mundo.

Lembro JK que a sonhou e construiu e sua determinação diante da campanha odiosa que o envolvia, convicto que ia construir a nova Capital do seu País.

Depois, o plano do Lúcio Costa aprovado e a cidade a crescer pouco a pouco onde antes só havia silêncio e solidão.

E a seguir o trabalho do Plano Piloto a se delinear na poeira vermelha do cerrado, o barulho dos canteiros de serviço a mostrar que a obra prosseguia dia e noite, que Brasília será construída no prazo fixado.

E no meio desse clima efervescente a figura de Israel Pinheiro aparecia a correr, infatigável, as obras em andamento, a ver se alguma coisa faltava para o bom cumprimento das tarefas programadas.

Durante todo esse tempo lidei com Israel. Ah! Velho

amigo! Como nos enganavas com aquele ar ríspido que o trabalho exigia! Como na verdade eras diferente, todo feito de generosidade e emoção. Como eras honesto, meu velho companheiro, tão honesto que podias recusar tranqüilamente todas as formalidades que comprometessem o ritmo da construção.

Muitas vezes nos momentos de folga passeava com ele pelo cerrado. Israel a me contar coisas da sua vida, viagens que fez, e sua filosofia espiritualista que eu calado escutava sorrindo.

É claro que às vezes pensávamos diferente mas um denominador comum de honestidade e afeto sempre nos uniu.

Depois de Brasília, já governador de Minas Gerais, Israel me convidou para projetar um prédio em Belo Horizonte. Elaborei o projeto, junto enviando uma carta na qual dizia que nada receberia pelo meu trabalho, que utilizasse a verba para reformar o hotel de Ouro Preto. E a carta o comoveu com certeza, pois, até hoje, lá está ela enquadrada por ele numa das paredes do Palácio da Liberdade em Belo Horizonte.

Com o mesmo empenho com que projetei o "Espaço Lúcio Costa" proponho agora — em local a escolher — essa homenagem a Israel Pinheiro.

